

## RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

### **PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA: SITUAÇÃO GLOBAL E REALIDADE BRASILEIRA**

*Jean Ferreira Rodrigues (jean.f.rodrigues2004@gmail.com)*

*Letícia Oliveira Da Silva (leticiaoliveira0911@icloud.com)*

*Ana Kezia Da Silva Freitas (skezia90@gmail.com)*

*Elma Felix Dos Santos Lima (Elmafslima@gmail.com)*

*Maria Iara Oliveira Da Silva (mariaiara.iara2006@gmail.com)*

*Cesario Rui Callou Filho (Rui.callou@professor.uniateneu.edu.br)*

#### INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença viral aguda que acomete o sistema nervoso central de mamíferos e é quase sempre fatal após o início dos sinais clínicos. A transmissão ocorre principalmente por mordida, arranhadura ou lambadura de animais infectados; cães são a principal fonte de infecção humana em grande parte do mundo, enquanto morcegos e outros animais silvestres têm papel relevante em algumas regiões. Apesar da existência de profilaxia eficaz (vacina e imunoglobulina), a dificuldade de acesso e a subnotificação mantêm a raiva como problema de saúde pública em áreas vulneráveis.

#### OBJETIVO

Descrever os dados epidemiológicos da raiva humana.

## MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se pesquisa documental em fontes oficiais, incluindo WHO, Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde do Ceará. Foram consultados boletins epidemiológicos, tabelas e páginas institucionais atualizadas até novembro de 2025, buscando dados sobre incidência e prevalência da raiva em nível global, nacional e estadual.

## RESULTADOS

No cenário mundial, estima-se que a raiva cause cerca de 59 mil mortes anuais, concentradas principalmente em países da Ásia e África, onde a vacinação de cães ainda é limitada e a subnotificação dificulta a mensuração do problema. No Brasil, observa-se redução significativa dos casos humanos ao longo dos anos, resultado das campanhas de vacinação e do fortalecimento da vigilância. Atualmente, a maioria dos registros está relacionada a morcegos e outros animais silvestres, com baixa participação de cães na transmissão. No Ceará, os dados indicam casos esporádicos, geralmente associados a morcegos e primatas, mostrando que, embora o número absoluto seja baixo, o vírus segue circulando no ambiente silvestre. O estado, portanto, mantém a necessidade de vigilância constante e atendimento imediato após exposições suspeitas.

## CONCLUSÃO

Embora a incidência da raiva seja baixa no Brasil e no Ceará, a doença mantém elevada gravidade e circulação persistente em animais silvestres. Os dados reforçam a importância da vigilância contínua, vacinação e pronta condução das medidas de profilaxia pós-exposição para prevenir novos casos humanos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Raiva humana — Portal Gov.br. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ. Boletim Epidemiológico — Vigilância dos Atendimentos Antirrábicos Humanos (2024). Fortaleza: Sesa-CE, 12 dez. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Rabies — Fact sheet. Geneva: WHO, 2024.

Palavras-chave: raiva; epidemiologia; sus.